

ALADI/CR/Ata 669
(Extraordinária)
24 de março de 1998
Hora: 11h35m às 12h05m

ORDEM DO DIA

Despedida ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Jesús Sabra, Representante Permanente da Argentina.

Preside:

JOSÉ ARTHUR DENOT MEDEIROS

Assistem: Jesús Sabra, Gustavo Moreno, Noemí Gómez, Flaviano G. Forte, Elizabeth Wimpfheimer, Jorge Alberto Biglione, Julia Adriana Gabriela Pan e Jorge Gómez (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e José Guillermo Loría González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Ana Elisa De Magalhães Padilha Pupo-Neto, Carlos M. Bicalho Cozendey, Flavio Marega, Antonio Otávio Sá Ricarte, Eduardo Paes Sabóia e Paulo Roberto Ribeiro Guimarães (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia e Alejandro Marisio (Chile), Manuel José Cárdenas, Enrique Pinzón Alvarez e Luis Felipe de Castro (Colômbia), Guillermo Wagner Ceballos, José Piedrahíta e Carlos Santos (Equador), Rogelio Granguillhome e José Luis Solís (México), Carlos Galeano (Paraguai), Julio Balbuena López-Alfaro (Peru), Roberto Muinelo (Uruguai), Juan Moreno Gómez, Oscar Fornoza, Ruben Pacheco e Yaritza Barbosa (Venezuela), Ana Ramos de Pijuan (Costa Rica), Manuel Aguilera de la Paz (Cuba).

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretários-Gerais Adjuntos: Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

Iniciamos a sessão extraordinária do Comitê de Representantes. Como os senhores sabem, hoje tem somente um ponto na ordem do dia, que é a despedida ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Jesús Sabra, Representante Permanente da Argentina neste Comitê.

Se os senhores estiverem de acordo, diria algumas palavras para depois dar a palavra ao Secretário-Geral e, a seguir, ao Embaixador Sabra.

Devemos, hoje, despedir o Representante Permanente da República Argentina, meu amigo e companheiro Jesús Sabra, um de nossos colegas que mais se dedicou à integração.

O Embaixador Sabra é uma das personalidades marco na história de nossa Associação, não somente pelos quase cinco anos que esteve aqui, desempenhando as funções de Representante Permanente, mas também como Conselheiro e Representante Alternativo de seu país no período anterior, de 1976 a 1982.

São mais de dez anos de convivência direta com os temas da Associação, além dos muitos anos também, mais de uma década, dedicados à causa da integração, desempenhando funções em sua capital, como Diretor-Geral e Subsecretário de Assuntos Econômicos na Chancelaria, em San Martín.

Despedimos hoje um dos diplomatas mais preparados e mais atuantes neste Comitê de Representantes.

Além disso, Sabra participou destacadamente da preparação das Oitava e Nona Reuniões do Conselho de Ministros. Teve papel fundamental nas negociações do Protocolo Interpretativo do Artigo 44 do Tratado de Montevidéu. Colaborou intensamente nas negociações dos Acordos de Complementação Econômica 35 e 36 entre o MERCOSUL e o Chile e entre o MERCOSUL e a Bolívia, além, logicamente, de suas inestimáveis contribuições aos processos em curso entre o MERCOSUL e o México e entre o MERCOSUL e a Comunidade Andina.

De suas funções desempenhadas na Associação devemos destacar, também, a Presidência da Comissão de Orçamento durante o ano de 1995 e, naturalmente, a Presidência deste Comitê durante o primeiro semestre do ano passado. Não posso deixar de lembrar quando aqui recebeu, como Presidente, calorosamente meu Presidente Fernando Henrique Cardoso.

De setembro a novembro de 97 o Embaixador Sabra foi também chamado a exercer interinamente a Presidência deste Comitê, como os senhores se lembram, com a vaga temporária deixada pela saída do Representante Permanente da Bolívia. Esses são alguns dos aspectos mais visíveis da atuação do Embaixador Sabra em nossa Associação.

No entanto, não refletem de maneira justa o protagonismo de uma pessoa que chamaria “apaixonada pela causa da integração”, como ele mesmo se declarou, também, em seu discurso de incorporação a nosso Comitê, em 8 de julho de 1993, há quase cinco anos. Este ativismo, em sua própria opinião, está voltado não apenas para o cumprimento estrito de suas instruções em defesa das posições de seu Governo e dos interesses argentinos, logicamente, como também, e acima de tudo, corresponde a algo mais amplo: a sua concepção de mundo, diria eu. De fato, na personalidade de Jesús Sabra se amalgamam diversas dimensões: uma vocação integracionista além da profissional, verdadeiramente existencial, congruente com sua visão essencialmente humanista, que se reflete em sua convicção de que a integração econômica e social é um instrumento para alcançar “... o desenvolvimento integral do homem...”. E, já que estou citando, permitam-me citar o mesmo Jesús Sabra, nesse discurso de julho de 93, quando se incorporou ao

Comitê. Dizia ele: “Como Catedrático, em minha trajetória política consagrei minha vida a uma profunda convicção: o desenvolvimento integral do homem. Sou consciente de que uma das formas para alcançar esse desenvolvimento é a integração econômica e social da América. Creio, firmemente, que quando se perde de vista o homem, seus direitos inalienáveis, sua capacidade de sonhar e sua racional expectativa de bem-estar e dignidade, nossa responsabilidade como construtores da integração perde o impulso que sustenta nossos melhores esforços.”. E continuava Sabra: “A integração é para mim um estilo de vida, um trabalho necessário e fecundo, uma exigência de entrega profissional e uma vocação política”.

Essas palavras dizem muito mais do que eu poderia expressar aqui, mesmo porque estas convicções de Jesús Sabra foram demonstradas por ele amplamente em sua dedicação ao trabalho diário que nos incumbe neste foro, nos cinco anos transcorridos desde aquela data.

No entanto, a personalidade do Embaixador Sabra possui outras dimensões, das quais foi um exemplo sua convivência quase diária conosco. Ele mostrou que é possível assumir responsabilidade de ser fiéis à história, de ser sensíveis ao presente e, ao mesmo tempo, dar respostas apropriadas às questões lançadas para o futuro.

Assim, nosso amigo combina um historicismo com um pragmatismo e mesmo com a intuição de que a dimensão prospectiva é essencial para um diplomata. Esse historicismo é a responsabilidade sobre o passado, um compromisso com a coerência e com a autenticidade. A sensibilidade ao presente, a importância de olhar para o futuro, caracterizam, por outro lado, sua dimensão pragmática, bem como sua esperança para o futuro, na qual podemos identificar, certamente, traços de sua formação religiosa, que lhe dá uma dose de utopia calibrada de fé no futuro. O exemplo de nosso colega demonstra, finalmente, nosso dever como diplomatas e como seres humanos, de atuar, dever de atuar, embora as conseqüências últimas de nossas ações escapem às vezes a nosso controle. Este é, claramente, o rasgo mais forte da personalidade do Embaixador Sabra. Ou seja, o ativismo incessante em procura de um ideal humanista.

Assim, meu querido colega e amigo, em nome deste Comitê, em nome de todos os Embaixadores aqui presentes, dos membros das Representações Permanentes e dos Organismos Observadores, também aqui presentes, bem como dos funcionários da Secretaria, em nome de seus parceiros do MERCOSUL e, particularmente, em nome da Delegação Permanente do Brasil, queria agradecer-lhe o privilégio de sua presença nesta Casa, neste último lustro.

Desejo, também, muitas felicidades a Vossa Excelência e à Senhora Noemí na nova etapa de suas vidas, de regresso a seu grande país. Muito obrigado. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente do Comitê, Senhores Embaixadores e demais membros das Representações, Senhores Observadores, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores funcionários, colegas da Secretaria-Geral, hoje nos reunimos para despedir o Embaixador Jesús Sabra. Creio não estar cometendo uma injustiça com todos os demais membros das Representações, com todos nós, se digo a verdade: que o Embaixador destacou-se com relevância no desempenho de sua missão como Representante Plenipotenciário da República Argentina e, principalmente, como um dos proeminentes animadores do processo de integração que se está vivenciando nesta Casa.

Com efeito, o Embaixador foi fiel intérprete dos interesses próprios da Argentina, nas negociações celebradas nesta Casa e no inegável protagonismo desse país na construção de nossa integração. Além da defesa dos interesses próprios dos países que representam, os embaixadores têm diante de si o desafio contínuo de olhar para o processo de nossa integração como uma obra de conjunto, que deve ser vista em conjunto e não somente da

visão específica de cada país. Isso deriva da letra e, principalmente, do espírito do Tratado de Montevideu 1980.

Essa visão de conjunto, que se traduz sempre em uma permanente busca da resultante das vontades políticas aqui representadas, de uma resultante que represente sempre dar passos para adiante para o progresso de nossa integração, é, sem dúvida, um dos desafios mais difíceis de enfrentar. O Embaixador Jesús Sabra soube adotar permanentemente esta visão, esta contínua e ativa atitude de construção de nossa integração, com uma visão de conjunto, sugerindo com freqüente êxito as resultantes possíveis para somar os esforços construtivos dos países-membros aqui representados, fazendo propostas eficazes para encontrar os pontos comuns nos debates e negociações realizadas nesta Casa. E não poderia, Senhor Embaixador, ter-se destacado neste aspecto se não tivesse tido, como tem, uma extraordinária qualidade humana e preparação profissional que o tornam querido e respeitado por todos. O fato de ser um formador de opiniões se fundamenta em grande medida nessas qualidades humanas e profissionais que o distinguem como homem que cumpre com uma missão, sujeitando seus interesses pessoais ao serviço da causa comum.

Senhor Embaixador, não poderia concluir estas simples e sinceras palavras sem referir-me à amizade que une o senhor com todo o pessoal da Secretaria-Geral, particularmente com quem fala. Saiba, Senhor Embaixador, que esta amizade é gratificante para nós. Recebemos sempre do senhor gestos de amizade e contribuições sempre positivas para nosso trabalho, de extraordinária utilidade para nós nesse permanente diálogo entre a Secretaria e o Comitê. Além disso, Senhor Embaixador, creio que de nossa convivência se consolidou uma amizade pessoal que enriquece a todos.

Desejamo-lhe êxitos em sua nova e importante missão no Ministério de Economia, onde o senhor terá oportunidade de pôr toda sua potencialidade adquirida, pelos anos de vida e estudos, a serviço da construção do desenvolvimento econômico, social e político de sua querida pátria. Senhor Embaixador conte com nosso apoio permanente desde nossas modestas condições desta Casa da Integração.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral. Tem a palavra nosso amigo, o Embaixador Jesús Sabra.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Senhor Presidente, Senhores Representantes e funcionários das Representações, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Observadores, funcionários da Secretaria, amigos todos, agradeço com grande emoção suas palavras e as do Senhor Secretário-Geral, que estão carregadas de grande generosidade, e por isso somente me corresponde dizer muito obrigado.

Disse com grande emoção e, por que não, com um pouco de tristeza, porque é sempre difícil despedir-se e afastar-se daqueles âmbitos onde obtivemos, não somente as satisfações que nos dá um meio propício para o desenvolvimento de nossas preocupações profissionais, senão, e acima de tudo, amizades inesquecíveis.

Desejo expressar meu profundo agradecimento às autoridades da Secretaria, ao Embaixador Antonio Antunes, aos Secretários-Gerais Adjuntos, Isaac Maidana e Juan Francisco Rojas, aos Diretores e a todos seus colaboradores a dedicação e o esforço com que trabalham permanentemente, facilitando e permitindo-nos, através dessa ação indispensável, cumprir com nosso próprio trabalho.

Desejo também fazer público meu reconhecimento aos funcionários de minha Representação pelo apoio a todas e a cada uma de minhas atividades. Em particular, desejo agradecer ao Representante Alterno, Ministro Gustavo Moreno que, com seu talento

profissional, seu equilíbrio e sua excelente disposição para o trabalho, contribuiu sensivelmente para o melhor desempenho de nossas gestões.

Um agradecimento muito especial ao Governo e às autoridades da querida República Oriental do Uruguai e a seu povo, por sua tradicional hospitalidade e pelas lembranças inesquecíveis que levo, com minha família, desta terra.

Senhor Presidente, tive a honra e o privilégio de representar meu país -como o senhor manifestou- em dois momentos históricos da ALADI.

O primeiro deles correspondeu à transição ALALC-ALADI, que significou um grande passo adiante no processo de integração de nossos países. Um grande passo adiante porque se avançou decisivamente, de uma situação de quase estancamento, devido à vigência da cláusula da nação mais favorecida, a uma nova etapa mais realista.

Em um segundo estágio, com o qual, felizmente, pude coincidir por ter começado minhas gestões em 1º de julho de 1993 foi sendo tecida, sem pressa mas sem pausa, uma rede, um entrelaçamento de acordos que hoje constituem a base do crescimento de nosso comércio regional e das novas iniciativas integradoras de caráter amplo e transcendente que caracterizam a época em que vivemos.

De fato, nos momentos de crise é necessário, mediante a reflexão, ir ao encontro de novas alternativas que realmente respondam às necessidades e aspirações dos países-membros, e isto é o que se fez.

Como tantas vezes acontece nesta vida, a realidade superou nossa imaginação e nossas expectativas. Efetivamente, encontramos-nos, hoje, frente a um cenário constituído, não somente por ações parciais que incluem grandes empreendimentos, como o MERCOSUL, a Comunidade Andina, o Grupo dos Três e múltiplos acordos bilaterais, mas também pelas ações de relacionamento entre todos eles, que nos permitem vislumbrar uma nova era nas relações econômico-comerciais entre nossos países.

O ideal foi sempre o mesmo: que essa América Latina, dividida e fracionada, alcance a força, a consistência e a clareza para consolidar-se como verdadeiro bloco a nível mundial. Hoje estamos mais próximos desse objetivo, graças a essa segunda etapa de notória importância, que felizmente me tocou viver nesta Casa da Integração. Refiro-me à etapa das grandes negociações entre blocos sub-regionais e países das Américas algo possível de alcançar, à consolidação das uniões aduaneiras na região, bem como à etapa das reformas estruturais de nossa Secretaria que, sem dúvida, farão dela um organismo mais apto enfrentar as exigências dos tempos modernos.

Nesta mesma etapa se destaca o acompanhamento dos diferentes grupos de trabalho da ALCA, que em breve continuarão em Santiago do Chile a nível de Presidentes, para estabelecer os objetivos e princípios gerais das negociações hemisféricas, cujo objetivo de uma zona de livre comércio dos 34 países da América é algo possível alcançar.

Desejo também referir-me a uma terceira etapa de negociação a nível mundial e do que hoje denominamos os fenômenos de globalização. Esta situação contemporânea nos indica que já não estamos sós, mas pelo aceleração dos processos históricos estaremos obrigados, de agora em diante, a confrontar e compatibilizar permanentemente nossos interesses com o resto do mundo.

Pelo anteriormente exposto creio que estes foram anos apaixonantes e que minha experiência na ALADI foi inestimável. Não somente porque foram, como disse, momentos cruciais da evolução da Associação e da América Latina, senão porque através de idas e vindas e altos e baixos, de avanços e retrocessos, pude perceber o fator permanente que une nossas nações, ou seja, o ideal de San Martín, Bolívar e Artigas de construir uma pátria

grande e uma união estratégica para manter nosso próprio perfil como região. Em soma, um lugar onde nossos povos, compartilhando de uma mesma cultura e de um mesmo destino, possam desenvolver todo seu potencial e assim alcançar a felicidade de nossos povos através de um progresso harmonioso e contínuo.

Frente a estes novos desafios, oportunamente encaramos reuniões de reflexão sobre as perspectivas da integração e destes debates acadêmicos e não compromissivos para nossos Governos surgiram diagnósticos mais objetivos e realistas de nossa situação. Desta maneira, no âmbito desta reflexão continua latente, por exemplo, a idéia de criar, no futuro, uma universidade latino-americana de integração.

Nesta época de crise, de profundas mudanças, que modificam as formas tradicionais de integração, pareceria que nosso mundo perdeu seu rumo, seu equilíbrio e por isso nos sentimos obrigados a refletir em profundidade.

Para construir um novo modelo de integração, não se trata de deixar de lado o que foi feito; é preciso conservar antes de destruir, buscando novas alternativas que respondam a nossas reais aspirações. Devemos ter claro que para que uma idéia se torne transcendente e mobilize nossa sociedade, sua força deve basear-se no consenso social e espiritual do qual surgiu.

Uma idéia ou uma proposta não se limita a um exercício de racionalização pura, senão que deve concordar com o ambiente no qual germina, levando sempre em conta as conseqüências que pode provocar. Por conseguinte, o pensamento e a opinião de nossos povos, manifestada através de seus representantes, é determinante.

Os dirigentes realizam declarações cada vez mais contundentes no sentido de que a integração de nossos países não tem como única finalidade a ampliação dos mercados frente à globalização econômica internacional, senão que ela constitui um meio para concretizar um projeto de caráter “estratégico”.

Isso implica proteger nossa cultura, nossas tradições comuns, trabalhar em projetos com conteúdo social e simultaneamente ampliar nossos mercados, formando um grupo ou bloco de países que tenha a maior capacidade de negociação possível no âmbito internacional.

Os que estamos presentes sentimos, como muitos latino-americanos, a necessidade de crescer e de modernizar-nos, mas preservando valores de tradição e de cultura que nos são próprios. Daí que nossas reflexões sobre as perspectivas da integração devam continuar. Devemos dizer sim à integração hemisférica, sim à integração com outras áreas, mas sempre partindo de nossas próprias experiências integradoras sub-regionais e regionais, que devem ser consolidadas e aprofundadas quanto antes. Estes são os pontos de coincidência e nossos propósitos estratégicos, derivados de nossas convicções e de nossos ideais.

Esses mesmos ideais são os que percebiam com satisfação, sob diferentes formas e manifestações, em todos e cada um dos senhores e em todos e cada um dos que nos precederam. Na realidade, somente com essa idéia-força nosso trabalho se torna transcendente. O contrário seria como navegar em um barco à deriva.

Disse que fui afortunado quando me referi à possibilidade de ter vivido essas duas etapas importantes da ALALC-ALADI e a gestação e início da terceira. Creio também que fui muito afortunado de poder compartilhar desses momentos com os senhores, que considero amigos entranháveis.

Agradeço-lhes esses momentos de trabalho fecundo e de esforços perante as dificuldades, mas também de grandes satisfações. Embora hoje deva afastar-me, saibam

que desde qualquer função continuarei lutando pela integração latino-americana, lembrando-os a todos e a cada um dos senhores com meus melhores sentimentos.

Senhor Presidente, afortunadamente para nosso país e para a ALADI, ocupará meu lugar de Embaixador um profissional comprometido com a América Latina e com a integração. Refiro-me ao Embaixador Carlos Onis Vigil, que certamente contará com o apoio e amizade de todos os senhores.

Não vou estender-me muito mais. Simplesmente, em nome de minha esposa, que me acompanha nestes momentos, bem como no meu, agradeço o afeto e todas as atenções recebidas.

Desejaria aproveitar esta oportunidade para agradecer ao Senhor Presidente do Comitê, ao Secretário-Geral e aos Secretários-Gerais Adjuntos, que generosamente me dão a possibilidade de reunir todos na quinta-feira próxima na recepção que ofereceremos com minha esposa nesta Casa da integração, que foi para mim um segundo lar durante minha permanência em Montevideú.

Despeço-me, ficando à disposição dos senhores, com o ânimo decidido de continuar com o nobre objetivo de união duradoura de nossos países, com a qual sonhamos e pela que tanto lutamos juntos. Obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Embaixador. Como é costume neste Comitê convido o Embaixador para receber a bandeja recordatória.

O Presidente entrega ao Embaixador Jesús Sabra uma bandeja recordatória.

- Aplausos.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Muito obrigado.

PRESIDENTE. Encerra-se a sessão e convido-os para um brinde em honra de nosso ilustre amigo.
